CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Seleção Feminina

A Seleção Brasileira feminina teve mais uma baixa. Desta vez, Nycole, atacante do Benfica, de Portugal, foi cortada da Finalíssima, contra a Inglaterra, devido a uma lesão. Andressa Alves, meia-atacante da Roma, foi convocada para a vaga. Antes, Marta, do Orlando Pride (EUA), havia sido retirada da lista por lesão muscular. Ela será substituída por Duda Santos, do Palmeiras. Duda Sampaio, do Corinthians, também foi desconvocada pelo mesmo motivo. No lugar, a treinadora Pia Sundhage chamou a meia Luana.

De volta ao circuito local após 25 anos, prova de 42km promovida pelo Correio volta à cena diante da evolução do atletismo. Apesar disso, especialista faz previsão de que concluir a corrida abaixo da média histórica de tempo ainda é algo complexo

Dida Sampaio/CB/D.A Press



Clair Wathier venceu a Maratona Brasília, em 1993, com o tempo que se tornou média ao longo de todas as edições: 2h21m. Na corrida de 2023, marcada para 21 de abril, maratonistas terão a marca como meta a ser batida

*Desafio aos **fundistas***

DANILO QUEIROZ

Foi um longo hiato de 25 anos, mas a Maratona Brasília, enfim, volta a agitar o circuito de corridas de rua do Distrito Federal. No próximo 21 de abril, no aniversário de 63 anos da capital de todos os brasileiros e do **Correio**, o evento promete desafiar, principalmente, os amantes das provas de longa distância. Desde a última realização, em 1998, bastante coisa mudou no esporte em termos técnicos e tecnológicos. Mesmo assim, na edição de 2023, os fundistas (desportistas especializados em correr os 42.195km) terão uma missão complexa para impor um novo ritmo temporal.

Em duas décadas e meia, os atletas testemunharam a evolução das condições para a prática do esporte. O material esportivo utilizado nos anos 1990, por exemplo, não é o mesmo. O equipamento passou por várias mudanças para ampliar o desempenho e conforto dos fundistas. As técnicas de preparação para as competições de longa distância também contribuíram na otimização da performance. Naturalmente, nas principais maratonas ao redor do Brasil e de todo o planeta, essas alterações impactaram em menores tempos no cumprimento dos 42.195km.

Mas é possível esperar uma evolução no quesito temporal na Maratona Brasília? Na visão do professor Fernando Franco, docente de educação física aposentado da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pesquisador especializado em atletismo, a tradicional prova de longa distância da capital tem características para impor aos fundistas um desafio complexo, mesmo com tanta evolução em diversos aspectos. "Precisa treinar para correr aqui. A altitude desafia. Tem partes planas e subidas. Mas, em termos de resistência, dá para encarar bem", avaliou o docente.

Em sete edições, inclusive, a Maratona Brasília registrou pouca oscilação no cronômetro. Em 1991, na etapa masculina, João Pacau venceu em 2h27m17s. No ano seguinte, Adejalma da Costa baixou o tempo para 2h21m41s. Clair Wathier apresentou um segundo de evolução, em 1993. Na edição 1994, Luiz Carlos Silva estabeleceu a marca de 2h22m07s. Ele faturou o bi com praticamente o mesmo índice: 2h22m46s. Em 1996, Neilor Pazin ficou em 2h23m11s. Em 1997, Valdenor dos Santos impôs o recorde de 2h16m56s. Elisvaldo Rodrigues correu em 2h19m35s, em 1998.

Altitude

Em média, o tempo para triunfar na prova fica na casa de 2h21m. Na avaliação do professor Franco, quebrar a marca é um desafio para maratonistas especializados, com uma preparação voltada exclusivamente para a prova. A altitude da capital (1.172m acima do nível do mar) também maximiza a complexidade. "É complicado por desafiar a resistência do fundista. Tem toda a parte fisiológica que atrapalha no rendimento da prova. Quando o Valdenor fez 2h16m, ele fazia menos ao nível do mar. O recorde deve ficar mais uns anos", destacou.

Em competições profissionais, voltadas para quem trabalha com a intenção de ser cada vez mais veloz, o tempo médio de uma corrida de longa distância fica entre 2h5min a 2h20min. Mas somente 5% dos corredores completam a prova em menos de três horas e a Maratona Brasília também tem espaço garantido para quem pratica o esporte por hobby. Nessa categoria, é possível percorrer os 42.195km em 4h21. Na edição de 21 de abril, todos os candidatos terão até cinco horas para concluir o percurso com largada no Palácio do Buriti e passagem de ida e volta pelos Eixos Sul e Norte.



Programação

Data: 21 de abril

Horários: aquecimento às 6h30; largada às 7h

Local da largada: Em frente ao Palácio do Buriti

Percursos: 5km, 10km e 42km (solo ou revezamento de 21km)

Inscrições: www.correiobraziliense.com.br/maratonabrasilia2023

Kit corrida: camiseta, medalha, número de peito, ecobag em algodão e braçadeira porta celular

Valor da inscrição individual (até 19 de abril): R$ 90,00 (público geral); R$ 67,50 (assinantes do **Correio**)

Aponte o celular para o QR Code, se inscreva e fique por dentro de tudo sobre a Maratona Brasília

Desfile na capital

Organizada em parceria com o **Correio** e o patrocínio do Atacadão Dia a Dia, a Maratona Brasília começa às 7h, em frente ao Palácio do Buriti, no Eixo Monumental. O aquecimento está marcado trinta minutos antes. A prova percorrerá alguns dos principais monumentos da capital federal e seguirá as diretrizes da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Ao todo, serão disponibilizadas 2 mil vagas. As inscrições podem ser feitas no site *www.centraldacorrida.com.br*, ao custo de R$ 90, até 19 de abril. Idosos pagam metade do valor. Assinantes do **Correio** têm 25% de desconto, limitados a 200 inscritos.

Para o percurso de 42km, a idade mínima para participação é de 20 anos, enquanto a exigência etária para as provas de 10km e 5km é de, pelo menos, 16 anos. Todos os inscritos terão direito a um Kit do Atleta, composto por ecobag, camiseta promocional, número de peito, chip eletrônico, brindes diversos, além de uma medalha, entregue após a conclusão da prova. O objeto, inclusive, será o símbolo da conquista de completar o percurso, seja na intenção de baixar o tempo médio dos profissionais ou no ritmo das passadas de quem ama as nuances dos circuitos de rua.